



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

FRAGILIDADE EM IDOSOS: uma revisão sistemática

Autora: Fernanda Cristina Silva Araújo¹

Co-autora: Carolina Araújo Barbosa¹

Co-autora: Gislayne Maria Coutinho Queiroga Duarte¹

Co-autora: Kézia Naiana de Oliveira Gomes¹

Orientadora: Gerlane Ângela da Costa Moreira²

¹Acadêmica de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da
Universidade Federal de Campina Grande.

²Orientadora e Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade
Federal de Campina Grande.

Área temática: Atenção integral à saúde: promoção, prevenção, tratamento e reabilitação do idoso.

INTRODUÇÃO: A fragilidade em idosos constitui um evento multidimensional e multideterminado, caracterizado por vulnerabilidade aos estressores biopsicossociais e por alterações no sistema musculoesquelético, na função motora e na composição corporal, que resulta em prejuízos funcionais e seus desfechos. Sendo de grande importância o estilo de vida de cada indivíduo, o que pode predispor às referidas alterações. **OBJETIVO:** Revisar de forma sistemática a definição da fragilidade em idosos e os possíveis preditores e as consequências desse fenômeno. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa bibliográfica, do tipo de revisão sistemática, desenvolvido em abril de 2013, a partir de oito artigos completos indexados no banco de dados SCIELO, eleitos a partir dos descritores: “envelhecimento”, “fragilidade” e “profissionais da saúde”, segundo o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde da Bireme). Os critérios de inclusão exigidos foram: objeto (conceituar e desenvolver o tema fragilidade em idosos), pesquisas descritivas (quantitativas ou qualitativas), publicação em português entre o período que compreende 2008 a 2012. **RESULTADOS:** A fragilidade no idoso constitui um estado dinâmico que afeta um indivíduo que sofre prejuízos em diversos domínios do funcionamento humano, tais como físico, biológico e psicossocial. No que tange aos antecedentes físicos ou biológicos, destaca-se o declínio cumulativo em múltiplos sistemas orgânicos, alterações no peso corpóreo, desnutrição, ingestão nutricional inadequada, comorbidades, doenças crônicas não transmissíveis, depressão/sintomas depressivos, baixo nível de atividade física, déficit cognitivo, déficit sensorial e polifarmácia. Entre os eventos psicossociais, assumem maior relevância o baixo nível socioeconômico e a pouca escolaridade, por afetar,

especialmente, o estilo de vida, aumentando a exposição do idoso a riscos para a saúde. As limitações no desempenho das atividades da vida diária ou naquelas relacionadas à mobilidade, necessárias para uma vida independente e com autonomia, compreendem uma das consequências da fragilidade que produz maior impacto sobre a vida do idoso e de sua família. Vale destacar que as quedas e o medo de cair tanto podem ser agentes causadores como desfechos da fragilidade devido às mudanças nos parâmetros têmporo-espaciais nos idosos, levando a uma velocidade menor da marcha. **CONCLUSÃO:** A vulnerabilidade a eventos estressores de menor impacto (biopsicossociais), representada pela inabilidade do organismo do idoso em manter a homeostase, constitui característica essencial da fragilidade. Tal evidência se acentua a medida que avança a idade e, conseqüentemente, aumentam os efeitos deletérios sobre os diferentes sistemas orgânicos decorrentes do processo de envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Fragilidade; Idoso; Vulnerabilidade.